

RELATO DE ESTÁGIO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: COMO FUNCIONA UM CAPS COM RESTRIÇÃO DE ATIVIDADES? ¹

Vitória Noronha Tusi², Thielle Dresch³, Lirene Finkler⁴

¹ Trabalho desenvolvido no Componente Curricular Estágio Específico II em Psicologia, do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria.

² Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, vitoriantusi@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

³ Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, thielledreschh@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

⁴ Professora Orientadora, Doutora em Psicologia, Curso de Psicologia (UFSM), lirenefinkler13@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

Os Centro de Atenção Psicossocial constituem unidades especializadas em saúde mental para tratamento e reinserção social de pessoas com transtorno mental grave e persistente. São serviços comunitários, territoriais e de portas abertas, que até o início do ano de 2020, funcionavam plenamente dentro de sua proposta, contando com diversas ferramentas e dispositivos de cuidado em saúde mental. No entanto, com o agravamento da pandemia de COVID-19 em 2020 e com o novo coronavírus (SARS-CoV-2) chegando nas cidades do interior do Brasil, estes serviços que sempre funcionaram com um grande fluxo de pessoas, precisaram diminuí-lo a partir da restrição de atividades grupais. Este foi o caso do CAPS II Prado Veppo, situado na cidade de Santa Maria (RS), o qual, como medida de biossegurança, suspendeu toda atividade que promovesse aglomeração de pessoas dentro da instituição. Assim, este trabalho consiste no relato de experiência de duas estudantes de Psicologia que realizaram estágio curricular de graduação no referido Centro de Atenção Psicossocial durante a pandemia de COVID-19. Tem como objetivo relatar sobre esta experiência de estágio, bem como contar sobre as estratégias desenvolvidas pelo local para reinventar a produção de saúde mental dentro do serviço. O estágio iniciou-se em outubro de 2020 e foi planejado de acordo com a maneira como o serviço estava adaptando seu funcionamento perante às medidas restritivas instauradas devido à pandemia de COVID-19. Para evitar aglomerações, o corpo de 9 estagiários de Psicologia dividiu-se de maneira que cada estudante poderia comparecer em somente 1 turno por semana no local. Para o cumprimento das horas semanais de estágio, cada um faria quatro horas presenciais na instituição e as horas restantes seriam cumpridas por meio de grupos online, teleatendimentos, Visitas Domiciliares (VD) ou Acompanhamento Terapêutico (AT), todas realizadas fora do CAPS. Além disso, as atividades presenciais só poderiam ser realizadas quando a bandeira referente ao Modelo de Distanciamento Controlado do Rio Grande do Sul, medida de combate ao coronavírus desenvolvida pelo Estado, estivesse verde, amarela

ou laranja. Caso a bandeira estivesse vermelha ou preta, os estagiários não poderiam comparecer no serviço, ou seja, deveriam trabalhar via *home office*. Quando no local, as atividades disponíveis para serem realizadas fluíam entre os acolhimentos de novos usuários e os atendimentos para os usuários ativos já vinculados ao serviço. Os acolhimentos constituem uma prática comum a todas as modalidades de CAPS, e correspondem ao primeiro momento em que um sujeito é recebido no serviço. No Prado Veppo, os acolhimentos seguiram acontecendo normalmente em 2020, sem necessidade de serem previamente agendados. Outra possibilidade de atuação para os estagiários foram os atendimentos psicológicos, os quais puderam ser realizados de maneira presencial, exceto nos casos em que o próprio usuário não conseguisse comparecer ao serviço em virtude da pandemia ou nos casos em que a bandeira de distanciamento controlado estivesse vermelha ou preta - nestes casos, os atendimentos deveriam ser realizados por telefone. É importante ressaltar que as atividades em grupo no CAPS sempre foram prioridade frente aos atendimentos individuais, no entanto, estes passaram a ocorrer mais expressivamente em 2020 devido à impossibilidade de realizar os grupos. O regime de *home office* baseou-se, principalmente, na realização de teleatendimentos e grupos via *Google Meet*. O chamado “Grupo da Ambiência”, o qual ocorria uma vez por semana, foi desenvolvido pensando nos usuários mais frequentes do CAPS, dos quais muitos eram habituados a passar a maior parte dos seus dias na instituição, compondo o que era conhecido como a “ambiência”, um espaço de convivência destinado a trocas e estreitamento de vínculos entre os usuários do serviço. No grupo online da ambiência os sujeitos que participam das reuniões, utilizam o espaço para conversarem sobre suas rotinas, contarem piadas, rirem e desabafarem. Além disso, os estagiários também realizavam um grupo semanal acompanhados de pelo menos um profissional do serviço para que trocassem experiências relativas às práticas que cada um estivesse exercendo no estágio. Outros grupos online não puderam ser desenvolvidos devido à dificuldade ou falta de acesso às plataformas digitais por parte da maioria dos usuários do CAPS. Por fim, conclui-se que as estratégias de biossegurança adotadas pelo CAPS Prado Veppo para que fosse viável a continuidade dos atendimentos na rede de atenção psicossocial à comunidade de Santa Maria foram e têm sido satisfatórias à medida que o serviço ainda está conseguindo vincular novos usuários e assistir os usuários antigos. Ainda, tem-se que a presença de estagiários no local tem sido fundamental nesse processo devido à grande demanda de usuários ativos na instituição e que não mais podem ser atendidos em grupos, tornando necessária uma equipe maior de profissionais. No entanto, é preciso pensar em outras estratégias que resgatem a essência do CAPS, um serviço que sempre funcionou a fim de promover o convívio e o cuidado entre usuários, construindo a autonomia dos sujeitos e sua e emancipação dos serviços de saúde mental.

Palavras-chave: Assistência em Saúde Mental; COVID-19; Serviços de Saúde Mental